

PROCESSAMENTO DE FRASES COM O VERBO GUSTAR POR APRENDIZES BRASILEIROS*SENTENCES PROCESSING WITH THE VERB GUSTAR BY BRAZILIAN LEARNERS**Lorrainy de Jesus Souza¹**Susanna Lourenço Cunha²**Elena Ortiz-Preuss³***RESUMO**

A estrutura argumental do verbo *gustar* (em espanhol) se distingue do verbo *gostar* (em português) pelo ordenamento sintático preferencial, pela atribuição de papéis temáticos e pela frequência de uso. Essas distinções acarretam dificuldades na aquisição do verbo *gustar* por aprendizes lusofalantes, tanto pela interferência da L1, quanto pela tendência natural de processamento dos aprendizes de interpretar automaticamente o primeiro (pro)nome como sujeito da frase, conforme o modelo de processamento do input - MPI (VANPATTEN, 1996, 2002, 2005, 2015). Neste artigo, discutimos os resultados de dois experimentos que visavam analisar o processamento do verbo *gustar* em espanhol como L2 por aprendizes brasileiros, observando efeitos de interferência interlingüística, bem como, verificando se o ordenamento sintático afeta o processamento do verbo *gustar*. Os dois experimentos abrangiam tarefas de julgamento de aceitabilidade (TJA) e de identificação do sujeito (TIS), realizadas de modo online, utilizando-se o *PCIBex Farm*. Além disso, todos os participantes responderam, pelo *Google Forms*, ao questionário de histórico lingüístico para bilíngues, com dados necessários para traçar o seu perfil. De modo geral, os resultados evidenciaram que o desempenho dos participantes não parece ter sido influenciado pela semelhança estrutural entre as línguas e que os custos de processamento do verbo *gustar* podem ser explicados tanto pelo efeito de frequência de uso da estrutura na L2 quanto pelo princípio do primeiro nome, conforme proposto no MPI. Os resultados também mostraram que as duas tarefas (TJA e TIS) envolviam a compreensão das frases, mas com demandas de complexidade diversa.

PALAVRAS-CHAVE: Processamento do input. *Gustar*. Interferência interlingüística.

ABSTRACT

The argument structure of the verb *gustar* (in Spanish) differs from the verb *gostar* (in Portuguese) in the preferential syntactic ordering, the attribution of thematic roles, and the frequency of use. These distinctions lead to difficulties in the acquisition of the verb *gustar* by Lusophone learners, both due to L1 interference and to the learners' natural processing tendency to automatically interpret the first (pro)noun as the subject of the sentence, according to the input processing model (IPM) (VANPATTEN, 1996, 2002, 2005, 2015). In this paper, we discuss the results of two experiments that aimed to analyze the processing of the verb *gustar* in Spanish as L2 by Brazilian learners, observing interlinguistic interference effects, as well as, checking whether syntactic ordering affects the processing of the verb *gustar*. The two experiments comprised acceptability judgment tasks (AJT) and subject identification tasks (SIT), which were performed online, using *PCIBex Farm*. In addition, all participants completed, through *Google Forms*, the linguistic background questionnaire for

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), lorrainy@discente.ufg.br, <https://orcid.org/0000-0001-8648-4496>.

² Universidade Federal de Goiás (UFG), susannalourenco@discente.ufg.br, <https://orcid.org/0000-0002-9891-1712>.

³ Universidade Federal de Goiás (UFG), elena@ufg.br, <https://orcid.org/0000-0002-8149-7738>.

bilinguals, with data needed to draw their profile. Overall, the results showed that the participants' performance does not seem to have been influenced by the structural similarity between Portuguese and Spanish, and that the processing costs of the verb *gustar* can be explained both by the effects of frequency of use of the structure in L2 and by the first name principle, as proposed in the IPM. The results also showed that the two tasks (AJT and SIT) involved sentence comprehension, but with demands of different complexity.

KEYWORDS: Input processing. *Gustar*. Interlinguistic interference.

Introdução

Um dos aspectos mais intrigantes do bilinguismo, compreendido aqui desde uma perspectiva ampla que abrange os aprendizes de segunda língua (L2), é o fato de que todas as línguas estão ativas e o bilíngue consegue gerenciar os sistemas e comunicar-se em somente uma dessas línguas (FINGER; ORTIZ-PREUSS, 2018; GROSJEAN, 2006). Entretanto, devido à complexidade envolvida no processo de aquisição e uso de L2, interferências interlingüísticas também são frequentes e precisam ser analisadas e compreendidas, principalmente, no que tange ao processamento do input linguístico. A esse respeito, Gass e Selinker (2008) apontam que os aprendizes processam a L2 usando pistas da primeira língua (L1) e adotando estratégias baseadas no significado, antes do que na gramática.

No caso do processo de aquisição de espanhol como L2 por lusofalantes, há uma visão equivocada de que similaridade seja equivalente à facilidade de aquisição. Mas o apoio na L1, muitas vezes, pode ser prejudicial, porque, embora haja similaridade entre as línguas, existem também diferenças estruturais importantes e que impactam o desempenho linguístico (ORTIZ-PREUSS, 2014). Nesse sentido, cabe destacar o argumento de Ringbom e Jarvis (2011) de que a percepção de similaridade pode afetar a aquisição de L2, porque pode ser real (quando os aprendizes conseguem perceber estruturas que são, de fato, semelhantes), parcial (quando os aprendizes compreendem parte da estrutura semelhante) ou equivocada (quando os aprendizes concebem como semelhantes estruturas divergentes).

Com relação ao processamento do input, as interações interlingüísticas podem se dar de diversas formas. Estudos têm evidenciado que as estratégias utilizadas para processar o input podem ser distintas entre as línguas e com isso o bilíngue pode mesclar estratégias ou transferir estratégias de processamento, tanto da L1 para a L2, quanto da L2 para a L1 (DE GROOT, 2013; DUSSIAS, *et. al.* 2019; DUSSIAS, 2003; ROBERTS, 2012). O estudo exposto neste artigo enfoca o processamento em L2, especificamente o processamento de frases com o verbo *gustar* em espanhol por aprendizes brasileiros⁴, porque, embora haja uma associação com o verbo gostar do português, a transferência da L1 para a L2 pode gerar equívocos. Existem distinções sintático-semânticas fundamentais no ordenamento sintático preferencial objeto-verbo-sujeito (OVS) e na atribuição de papéis temáticos aos argumentos verbais no espanhol que dificultam o processamento para o aprendiz brasileiro.

⁴ Neste artigo usamos o termo lusofalantes para nos referir especificamente aos brasileiros falantes de português como L1 e aprendizes de espanhol como L2. Portanto, usaremos lusofalantes e aprendizes brasileiros de espanhol como sinônimos.

Além disso, de acordo com o modelo de processamento do input, proposto por Van Patten (1996, 2002, 2005, 2015), aprendizes de L2 tendem a processar o primeiro nome ou pronome da sentença como sendo o sujeito/agente. Sob essa perspectiva, o aprendiz de espanhol, seguindo a tendência de processamento, conhecida como princípio do primeiro nome, pode interpretar o primeiro elemento de frases com o verbo *gustar* como sendo o sujeito, quando poderia se tratar do objeto.

Nesse contexto, este artigo apresenta resultados de dois experimentos⁵ que nos possibilitaram analisar o processamento do verbo *gustar* em espanhol como L2 por aprendizes brasileiros, observando efeitos de interferência interlinguística, e verificar se o ordenamento sintático afeta o processamento do verbo *gustar* por aprendizes brasileiros de espanhol como L2. As hipóteses norteadoras deste estudo foram de que aprendizes lusofalantes têm dificuldade para processar o verbo *gustar* em espanhol, devido às distinções sintático-semânticas do português, e tendem a processar com mais rapidez e acurácia frases com o verbo *gustar* que seguem o ordenamento sujeito-objeto-verbo (SOV), porque o primeiro elemento é o sujeito e é o ordenamento frasal mais semelhante ao português.

Na próxima seção será exposta uma breve discussão sobre o processamento bilíngue de frases, na qual iremos discutir alguns modelos, principalmente o Modelo de processamento do input (MPI), proposto por VanPatten (1996, 2022, 2005, 2015), porque estabelece uma série de princípios, dentre os quais o do primeiro nome, que pode ter impacto na aquisição e uso do verbo *gustar*, objeto da nossa análise. Ainda nesta seção, serão expostas as distinções sintático-semânticas do verbo *gustar* (em espanhol) e do verbo *gustar* (em português). Na seção 2 serão descritos os dois experimentos com o verbo *gustar*. A análise e discussão dos resultados será feita na seção 3, seguida das considerações finais.

1. Processamento bilíngue de frases

Conforme Rebollo (2002), o processamento de frases envolve pelo menos 4 etapas fundamentais: 1) a segmentação dos sintagmas; 2) a classificação sintática; 3) o estabelecimento das relações entre constituintes; e 4) o acoplamento sintático-semântico. Kroll e Dussias (2006, p. 181), por sua vez, ressaltam que “em milésimos de segundo, as pessoas conseguem identificar os elementos frasais e seus papéis nos eventos e estados descritos e o significado completo, mesmo se tratando de frases que nunca tenham visto/ouvido antes”. Diante do exposto, a questão que se levanta é como esse processamento pode se dar de forma tão rápida, mesmo envolvendo diversos micro-processos? Ademais, considerando-se o processamento bilíngue em que os diferentes sistemas linguísticos permanecem ativados nas situações de comunicação (FINGER, 2015; FINGER; ORTIZ-PREUSS, 2018), como o processamento de frases pode ser afetado.

Considerando esses questionamentos, diferentes modelos e hipóteses foram elaborados. Bates e MacWhinney (1982, 1987, apud DUSSIAS, 2006), em seu modelo de competição, afirmam que o processamento de frases implica identificar que alguém fez algo ou que algo acontece, ou seja, é

⁵ Esses experimentos são parte do projeto de pesquisa intitulado “Interação entre diferenças individuais e intervenções pedagógicas na aquisição de segunda língua”, aprovado pelo Comitê de Ética da UFG (CAAE: 29950820.0.0000.5083).

necessário identificar o agente verbal. Por sua vez, Kroll e Dussias (2013) argumentam que o *parser*, que é um processador/analizador sintático, constrói a análise sintática completa da frase, baseado em princípios da gramática, como os relacionados ao caso e ao papel temático. Segundo as pesquisadoras (op.cit.), é necessário compreender como o *parser* atua para resolver conflitos interlingüísticos, uma vez que a estrutura argumental dos verbos varia entre as línguas. As autoras (op.cit.) ponderam que há variação interlingüística no estabelecimento de funções semânticas e sintáticas e que os aprendizes podem depender de pistas contextuais (ordenamento sintático, concordância, animacidade, caso) para processar frases.

Para Clahsen e Felser (2006), segundo a hipótese da estrutura rasa, a gramática bilíngue é superficial e por isso aprendizes de L2 processam com mais êxito estruturas pouco complexas. Por sua vez, Sorace (2011), defende a hipótese da interface, segundo a qual, os aprendizes de L2 têm dificuldade de estabelecer interface entre a sintaxe e outros domínios cognitivos. Cunnings (2017) também enfoca a cognição e defende que uma das principais diferenças no processamento de frases na L1 e na L2 é a capacidade de recuperar informações na memória.

Considerando o escopo deste artigo, não faremos uma exposição detalhada dos modelos e hipóteses sobre procesamiento de frases em L2, mas cabe salientar que, de modo geral, as pesquisas têm evidenciado quatro padrões de comportamento dos bilíngues: 1) usar estratégias de processamento distintas entre as línguas; 2) transferir estratégias da L1 para a L2; 3) transferir estratégias da L2 para a L1; e mesclar estratégias da L1 e da L2 (DE GROOT, 2013; DUSSIAS, *et al.* 2019; DUSSIAS, 2003; ROBERTS, 2012). Um exemplo dessas diferenças entre as línguas e padrões de comportamento se encontra na pesquisa de Hernández, Bates e Ávila (1994, apud DUSSIAS, 2006), que evidenciaram que falantes monolíngues de inglês identificam o agente verbal baseados inicialmente no ordenamento sintático e depois na concordância e na animacidade respectivamente. Por sua vez, falantes monolíngues de espanhol se baseiam primeiro na concordância e depois na animacidade e no ordenamento. Finalmente, falantes bilíngues inglês-espanhol, mesclam as estratégias e se baseiam primeiro na concordância e depois no ordenamento e na animacidade, respectivamente.

Neste artigo, em razão do nosso objeto de estudo, o processamento de frases com o verbo *gustar*, vamos discutir um dos princípios estabelecidos no Modelo de processamento do input (MPI), proposto por VanPatten (1996, 2002, 2005, 2015). Trata-se da tendência natural dos aprendizes atribuírem ao primeiro (pro)nome da sentença o papel de sujeito ou agente (denominado princípio do primeiro nome). De acordo com o MPI, o processamento lingüístico é afetado por uma série de princípios estabelecidos, tendo em vista a capacidade limitada de atenção e de memória de trabalho, que faz com que a atenção se divida entre a forma e o significado das frases. Em vista disso, o processamento online do input lingüístico depende de algumas estratégias-padrão de processamento, utilizadas por aprendizes de L2. Esses princípios fundamentais levam em consideração: 1) a primazia do significado e 2) o primeiro nome. Em outras palavras, o MPI busca identificar as conexões entre forma e significado estabelecidas pelos aprendizes de L2, considerando uma série de estratégias na forma de princípios e proposições, como o princípio do primeiro nome.

No caso de aprendizes brasileiros de espanhol como L2, ao processar frases com o verbos *gustar* (semelhante à gostar em português), essa tendência de processamento pode gerar dificuldades, porque há distinções sintático-semânticas importantes entre esses verbos, que abrangem a estrutura argumental e o ordenamento frasal. Sem considerar variações pragmáticas e conversacionais, a estrutura sintática preferencial com o verbo gostar em português é a canônica, sujeito-verbo-objeto (SVO), diferentemente, com o verbo *gustar* em espanhol, as estruturas mais usuais são objeto-verbo-sujeito (OVS), seguida do ordenamento sujeito-objeto-verbo (SOV) (CAMPOS, 2000; DELBECQUE e LAMIROY, 2000).

Ainda com relação ao aspecto sintático, Groppi (2013) aponta que o verbo *gustar* se conjuga com pronomes pessoais do caso dativo, porque se referem ao objeto indireto, representando o papel semântico de tema, mas ressalta que, embora menos frequentes, há contextos em que se usa o verbo *gustar* sem o pronome dativo explícito ou ainda acompanhado da preposição “de” (como no português).

Na dimensão semântica, o verbo *gustar* em espanhol e o verbo gostar em português são considerados verbos psicológicos, pois expressam gosto/afeição por alguém ou alguma coisa. Os verbos psicológicos denotam um estado particular que requer dois argumentos na sua grade temática. Um argumento é a causa do estado psicológico e o outro argumento é o experienciador, ou seja, aquele que experiencia o estado psicológico e que pode exercer sintaticamente a função de sujeito ou de objeto da frase. Cabe mencionar que no caso do verbo gostar, em português, o experienciador é o sujeito, mas no caso do *gustar*, em espanhol, o experienciador é o objeto indireto. (CANÇADO, 1996; CANÇADO, 1997; CANÇADO, 2012; CANÇADO, AMARAL e MEIRELLES, 2018; COLUCCIello, 2015; DIAS e MOROSOV, 2013; GIUSTI e IOVINO, 2019).

Para exemplificar a distinção sintático-semântica entre os verbos gostar e *gustar* consideremos a frase, em português, “Eu gosto de ler”, na qual “eu” exerce a função de sujeito e recebe o papel temático de experienciador e “de ler” exerce a função de objeto com papel temático de tema, ou seja, a causa psicológica que dá origem ao estado emocional expressado pelo verbo (CANÇADO, AMARAL e MEIRELLES 2018). Diferentemente, nas frases equivalentes em espanhol “*Me gusta leer*” (ordem OVS) ou “*Leer me gusta*” (ordem SOV), “*me*” é o objeto com papel temático de experienciador e “*leer*” é o sujeito que recebe o papel temático de tema, já que não apresenta traço de voluntariedade (ORTIZ-PREUSS, 2017; RAE, 2010). Essas distinções estão esquematizadas nos exemplos seguintes:

- (1) [sujeito/experienciador] Eu [verbo] gosto [objeto/tema] de ler. (SVO)
- (2) [objeto/experienciador] Me [verbo] gusta [sujeito/tema] leer. (OVS)
- (3) [sujeito/tema] Leer [objeto/experienciador] me [verbo] gusta. (SOV)

Ainda com relação às distinções semânticas entre os verbos gostar e *gustar*, é importante

menção algumas variações de uso. Quando o sujeito é [+ humano], o verbo *gustar*, em espanhol, expressa atração física, equivalente ao verbo *querer*, no sentido de “estar a fim de alguém” (*Me gustas* - Te quero). Por outro lado, quando o objeto é [+humano] o verbo *gustar*, em português, expressa amor, carinho, equivalente ao verbo *querer*, no sentido de *caerle bien* (Eu gosto de você - *Me caes bien*) (CAMPOS, 2000; DELBECQUE e LAMIROY, 2000; GROPP, 2013).

Diante do exposto, observa-se que as distinções sintáticas e semânticas entre os verbos *gustar* e *gostar* podem gerar dificuldades aos aprendizes que tendem a se apoiar na L1 e, com isso experimentar interferências interlingüísticas (ORTEGA, 2013; ORTIZ-PREUSS; SANZ, 2016). Mas, ao se considerar o Modelo de Processamento do Input (MPI), proposto por VanPatten (1996, 2002, 2005, 2015), observa-se que a tendência de processamento também pode dificultar ainda mais a aquisição do *gustar*.

Na verdade, VanPatten (1996, 2002, 2005, 2015), ao propor o MPI, também propôs a instrução de processamento (IP), que visa a auxiliar os aprendizes a estabelecer conexões entre forma e significado e reconhecer estratégias de processamento divergentes. Conforme o autor (op.cit.), na instrução de processamento os aprendizes recebem informações sobre a forma linguística e sobre estratégias de processamento do input que podem afetar sua compreensão. A IP, testada pela primeira vez por VanPatten e Cadierno (1993), manipula as informações do input e a atenção do aprendiz durante o processamento de frases, considerando que o foco deve ser sempre no significado e o input deve ser estruturado e fornecido de forma oral e escrita, tratando uma estrutura formal por vez.

Conforme Santiago Alonso (2017), trata-se de uma intervenção pedagógica necessária para observar e integrar estratégias de processamento do aprendiz e o processo de aquisição de L2. De acordo com Romero (2019) e Ortiz-Preuss (2017), a IP é compatível com a abordagem de ensino conhecida como “Foco na Forma”, porque se baseia em processos psicolinguísticos subjacentes à compreensão do input da L2, dentro de um contexto comunicativo.

Considerando as distinções sintático-semânticas do verbo *gustar* e o seu impacto cognitivo à luz do MPI, apoiar-se na IP pode ser uma alternativa eficaz para a aprendizagem do verbo *gustar* por aprendizes lusófonos. Nesse sentido, Ortiz-Preuss (2017) analisou os efeitos de uma intervenção pedagógica baseada na instrução de processamento, proposta por VanPatten (1996, 2002, 2005), na aprendizagem do verbo *gustar* por aprendizes brasileiros de espanhol. Os participantes desse estudo realizaram três tarefas linguísticas em duas etapas (pré e pós-teste): i) tarefa de julgamento de aceitabilidade, ii) identificação de sujeito da frase e iii) produção de frases utilizando o verbo *gustar*. Embora com importantes limitações, especialmente, quanto ao tamanho da amostra, o estudo evidenciou potenciais benefícios da instrução de processamento, principalmente, combinada com instrução tradicional. Diante dessas evidências e da escassa literatura sobre o verbo *gustar* e o processo de aquisição de lusófonos (CUNHA; ORTIZ-PREUSS, 2021), consideramos necessária a realização de mais pesquisas sobre o tema e, por isso, realizamos os dois experimentos que serão descritos na próxima seção.

2. Método

2.1. Experimento 1

Dados obtidos em tarefas de aceitabilidade, sem controle do tipo de ordenamento frasal, e de identificação do sujeito, controlando o tipo de frase.⁶

2.1.1. Participantes

Este experimento contou com 23 participantes lusofalantes, aprendizes de espanhol, sendo 19 mulheres e 4 homens, com média de idade de 26,5 anos (DP=7,97). Os participantes indicaram ter uma média de 2,79 de proficiência em espanhol, numa escala de 1 a 6. A maioria deles tem o inglês (N=17) como segunda língua e o espanhol é a sua L3.

2.1.2. Materiais e procedimentos

Todos os participantes responderam ao questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues (QHLPB), adaptado de Scholl e Finger (2013) para o *Google Forms*, o qual permitiu traçar o perfil dos participantes, inclusive, seu nível de proficiência autoavaliada.

A tarefa de julgamento de aceitabilidade (TJA), foi elaborada e aplicada por meio da plataforma *PennController for IBEX (PCIbex Farm)*. A tarefa continha 95 frases no total, sendo 5 frases de prática, 60 frases distratoras e 30 frases-alvo, subdivididas igualmente, conforme a estrutura sintática (15 OVS e 15 SOV), embora o sistema não ficou devidamente programado para detectar essa especificidade (ver exemplos de frases no quadro 1). As frases apareciam de forma randomizada e os participantes foram orientados a ler frases e indicar se elas eram adequadas ou não, a partir da percepção individual. Eles tinham que responder o mais rápido e corretamente possível, sendo os tempos de reação (TR) e as respostas registrados pelo sistema, para posterior verificação da acurácia (ACC).

Quadro 1: Exemplos de frases usadas nos experimentos

Tipo de estímulo	Tipo de ordenamento	Exemplo de estímulo
alvo	SOV	<i>Bailar a vosotros os gusta.</i>
alvo	OVS	<i>A ustedes les gusta el cine.</i>
distratora	Não se aplica	<i>Ana compró un libro.</i>
prática	Não se aplica	<i>Tú te dedicas al deporte.</i>

Fonte: elaboração das autoras.

A tarefa de identificação do sujeito (TIS) também foi elaborada e aplicada por meio da plataforma *PennController for IBEX (PCIbex Farm)*. A tarefa continha 95 frases no total, sendo 5 frases de prática, 60 frases distratoras e 30 frases-alvo subdivididas igualmente, conforme a estrutura sintática (15 OVS e 15 SOV) (ver exemplos de frases no quadro 1). As frases apareciam de forma randomizada

⁶ Esses dados integram a dissertação de Cunha (2022), de acesso ainda não disponível.

e os participantes foram orientados a ler frases e indicar se qual era o sintagma que correspondia ao sujeito de cada frase lida em espanhol. Para fazer a indicação, o participante deveria utilizar o mouse e clicar sobre o sintagma escolhido. Eles tinham que responder o mais rápido e corretamente possível, sendo os tempos de reação (TR) e as respostas registrados pelo sistema, para posterior verificação da acurácia (ACC). O script foi elaborado de modo a permitir identificar o tipo de frase correspondente a cada resposta obtida.

Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente no software Jamovi 1.6. Foram feitas análises descritivas, com vistas a obter medianas, médias e desvio padrão e análises inferenciais, para identificar diferenças entre variáveis. O teste de Shapiro-Wilk indicou que nem todos os dados apresentavam distribuição normal, por isso, como o design de análise era intrasujeitos, foi aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon.

2.1.3. Resultados

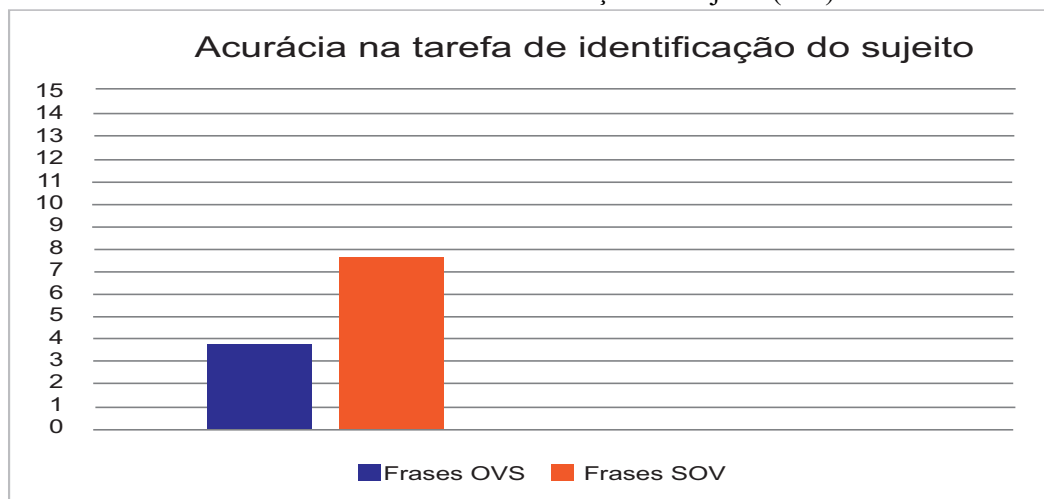
Na tabela 1, constam os dados obtidos nas tarefas de julgamento de aceitabilidade (TJA) e identificação do sujeito (TIS).

Tabela 1: Dados gerais das tarefas de julgamento de aceitabilidade (TJA) e identificação do sujeito (TIS)

Tarefa	Medida	Média	Mediana	DP
TJA	TR	4,779	4,169	2.255
	ACC (N=30)	17,7	17,0	3,47
TIS	TR	3.256	2.958	1.417
	ACC (N=30)	11,3	9,00	5,81

Fonte: Elaboração das autoras, a partir dos dados de Cunha (2022)

Os dados mostram que na TJA, o percentual de acertos foi inferior a 60% e que os participantes demoraram mais para responder se as frases estavam adequadas ou não. Na TIS, os dados mostram que os participantes foram mais rápidos para responder (3.256 ms), mas o percentual de acertos foi menor (37%). Esses dados parecem indicar alguma dificuldade de processamento de frases com o verbo *gustar*, principalmente na TIS o que nos leva a supor que essa tarefa, embora envolva compreensão, demanda mais atenção. O design da TJA não permitiu observar o desempenho dos participantes, conforme o tipo de ordenamento frasal objeto-verbo-sujeito (OVS) e sujeito-objeto-verbo (SOV), mas isso foi possível, no caso da TIS, conforme ilustra a gráfico 1.

Gráfico 1: Tarefa de identificação do Sujeito (TSI)

Fonte: elaboração das autoras

Os dados mostram que, embora o percentual geral de acertos não tenha ultrapassado 50% de acertos em cada um dos tipos de frases, a acurácia foi maior na identificação do sujeito em frases com a estrutura SOV ($M= 7,57$, $DP= 2,37$), que é mais semelhante ao português, do que na estrutura mais frequente em espanhol OVS ($M= 3,78$, $DP=4,55$). O teste de Wilcoxon evidenciou que a diferença na acurácia das respostas em frases OVS e SOV foi significativa estatisticamente ($Z=32,0$ $p=0,001$), indicando que o ordenamento sintático pode ter impacto no processamento das frases.

Em vista disso, para a realização do experimento 2, decidimos controlar o tipo de ordenamento de frases tanto na TIS como na TJA.

2.2. Experimento 2

Dados obtidos em TJA e TIS reconfiguradas de modo a permitir controlar o tipo de ordenamento frasal de cada estímulo

2.2.1. Participantes

Este experimento contou com 15 participantes lusofalantes, aprendizes de espanhol, sendo 10 mulheres e 5 homens, com média de idade de 34,5 anos ($DP=12,4$). Os participantes indicaram ter uma média de 2,73 de proficiência em espanhol, numa escala de 1 a 6. A maioria deles tem o inglês ($N=11$) como segunda língua e o espanhol é a sua L3.

2.2.2. Materiais e procedimentos

Todos os participantes responderam ao questionário de histórico da linguagem, tal como reportado no experimento 1.

A tarefa de julgamento de aceitabilidade (TJA), novamente foi elaborada e aplicada por meio da plataforma *PennController for IBEX (PCibex Farm)*. Mas para este experimento ela foi reduzida

para 80 frases no total, sendo 8 frases de prática, 48 frases distratoras e 24 frases-alvo subdivididas, conforme a estrutura sintática (12 OVS, 12 SOV). O sistema foi devidamente programado para detectar o ordenamento frasal de cada estímulo e viabilizar a comparação. Os demais procedimentos eram iguais aos do experimento 1.

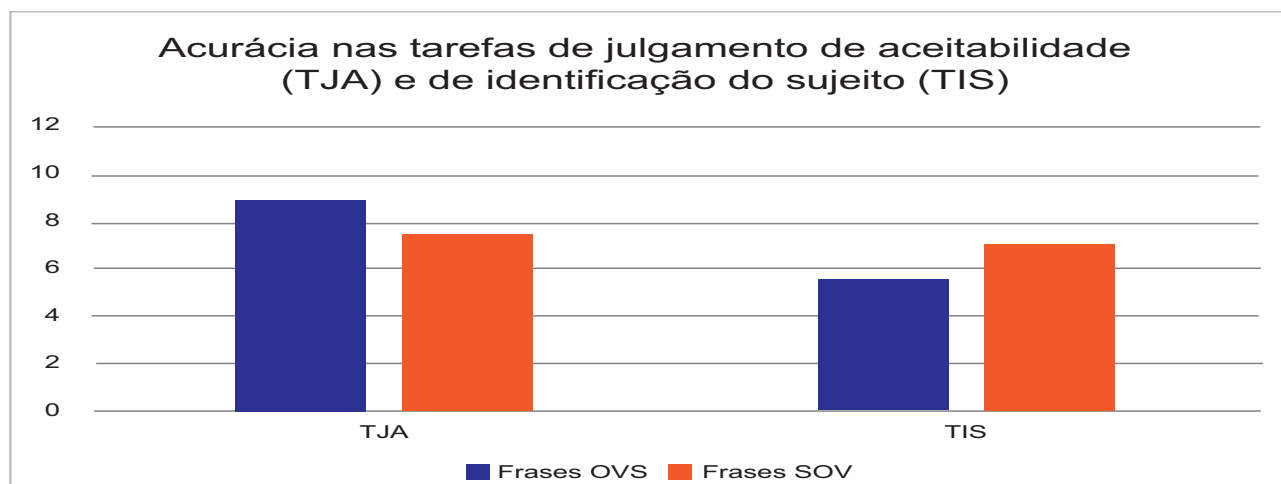
A tarefa de identificação do sujeito (TIS) também foi elaborada e aplicada por meio da plataforma *PennController for IBEX (PCIBex Farm)*. Mas para este experimento ela foi reduzida para 70 frases no total, sendo 6 frases de prática, 40 frases distratoras e 24 frases-alvo subdivididas igualmente, conforme a estrutura sintática (12 OVS e 12 SOV). Os demais procedimentos eram iguais aos do experimento 1.

A análise de dados também foi feita no software Jamovi 1.6, com os mesmos procedimentos do experimento 1, incluindo o teste não paramétrico de Wilcoxon.

2.2.3. Resultados

No gráfico 2, constam os dados de acurácia obtidos nas tarefas de julgamento de aceitabilidade (TJA) e identificação do sujeito (TIS), considerando os tipos de ordenamento frasal (OVS e SOV).

Gráfico 2: Acurácia das respostas nas tarefas de julgamento de aceitabilidade e identificação do sujeito



Fonte: elaboração das autoras

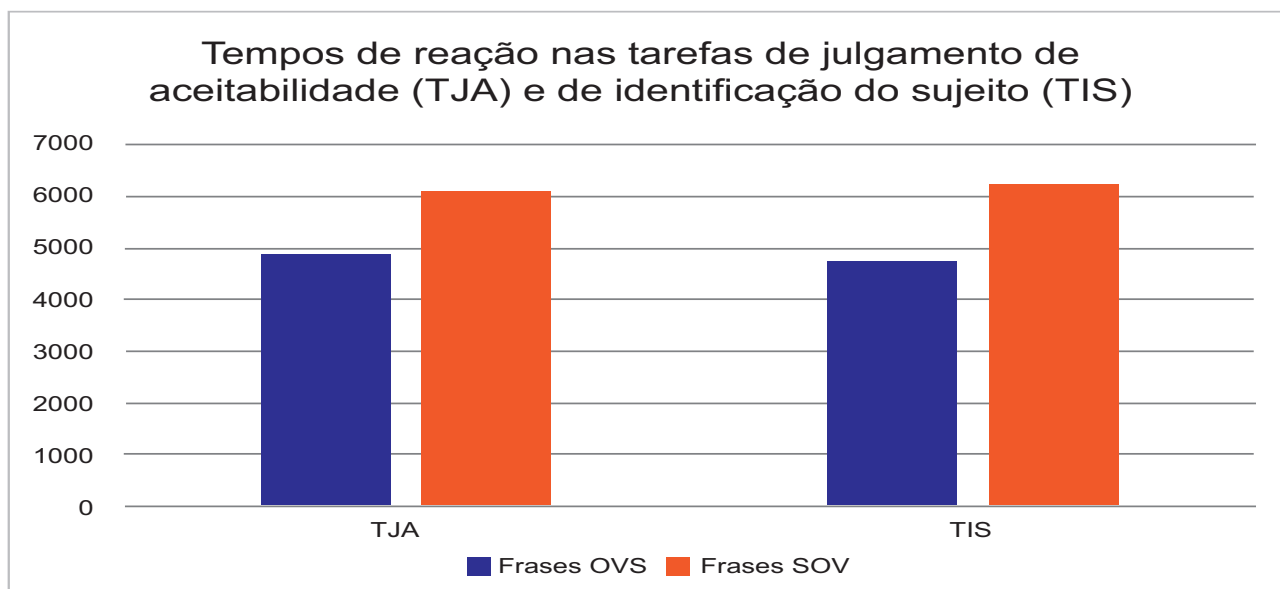
Os dados mostram que, na TJA, o percentual de acertos foi inferior a 75% e que os participantes alcançaram maior acurácia em frases com a estrutura OVS ($M=8,93$, $DP=1,49$) do que em frases SOV ($M=7,47$, $DP=2,26$). O teste de Wilcoxon evidenciou que a diferença na acurácia de frases OVS e SOV foi significativa estatisticamente ($Z=61,5$ $p=0,012$).

Na TIS, os dados evidenciam que o percentual de acertos foi inferior a 58% e que os participantes alcançaram maior acurácia em frases com a estrutura SOV ($M=7,07$, $DP=2,37$) do que nas frases OVS ($M=5,60$, $DP=4,03$). Cabe mencionar que o desvio padrão dos grupos nessa tarefa foi maior, indicando que houve uma maior variância no desempenho dos participantes, e que o teste de Wilcoxon evidenciou que a diferença na acurácia na TIS não foi significativa estatisticamente.

Cabe salientar que novamente os dados mostram diferenças de desempenho em cada uma das tarefas, sendo que a TJA apresentou os maiores escores de acurácia do que a TIS.

No gráfico 3, constam os dados de tempo de reação obtidos nas tarefas de julgamento de aceitabilidade (TJA) e identificação do sujeito (TIS), considerando os tipos de ordenamento frasal (OVS e SOV).

Gráfico 3: Tempos de reação nas tarefas de julgamento de aceitabilidade e identificação do sujeito



Fonte: elaboração das autoras

De acordo com o gráfico 3, na TJA, observa-se que os participantes demoraram mais para responder se as frases estavam adequadas ou não quando elas tinham a estrutura SOV ($M=6.103$ ms, $DP=2.353$ ms), cuja estrutura é mais semelhante ao português. Nas frases OVS as respostas foram mais rápidas ($M=4.838$ ms, $DP=1.117$ ms). O teste de Wilcoxon evidenciou que a diferença nos TR entre frases OVS e SOV foi significativa estatisticamente ($Z=18,0$ $p=0,015$).

Na TIS, os dados evidenciam que os participantes também foram mais lentos para indicar o sintagma que correspondia ao sujeito/agente em frases com a estrutura SOV ($M=6.194$ ms, $DP=2.444$ ms) do que frases OVS ($M=4.744$ ms, $DP=2.245$ ms). O teste de Wilcoxon evidenciou que a diferença nos TR entre frases OVS e SOV foi significativa estatisticamente ($Z=21,0$ $p=0,049$).

Cabe salientar que no que se refere ao TR, não houve muita diferença de desempenho dos participantes nas duas tarefas. Além disso, as mudanças feitas nas tarefas, tendo como base os resultados do experimento 1, se mostraram bastante pertinentes, porque novas evidências relacionadas com o ordenamento frasal puderam ser identificadas.

3. Análise e discussão dos resultados

De modo geral, o experimento 1 evidenciou que havia distinções de processamento, conforme o tipo de tarefa e que o tipo de ordenamento frasal tinha potencial para interferir no processamento da L2. Com base nessas considerações, as tarefas foram revisadas, objetivando diminuir o tempo de coleta, com a redução do número de estímulos, principalmente distratores, e conseguir controlar o tipo de ordenamento das frases em ambas as tarefas. Assim, os dados do segundo experimento permitiram observar que o controle do tipo de ordenamento era necessário para se compreender melhor o processamento dos aprendizes.

Os dados possibilitaram constatar que em ambos os experimentos o maior percentual de acurácia de cada grupo é na TJA. Cabe salientar que embora as duas tarefas sejam de compreensão, a TIS parece gerar maior dificuldade, provavelmente, devido à sua especificidade, porque, mesmo que as pessoas compreendam frases, nem sempre elas estão cientes de quem é o agente da ação verbal. Além disso, no caso do *gustar* e suas características sintático-semânticas, essa identificação não é simples, conforme exposto no referencial teórico. É importante mencionar que no TR do experimento 2, a distinção entre as tarefas não foi evidente, porque as médias foram muito próximas, o que se diferenciou foi o desempenho, conforme o tipo de ordenamento frasal com respostas mais rápidas a frases OVS.

Os dados também mostraram que o maior percentual de acurácia na TIS corresponde a frases no ordenamento SOV, o que pode ser interpretado como uma evidência do princípio do primeiro nome (VANPATTEN, 1996, 2002, 2005, 2015). É importante lembrar que, de acordo com esse princípio, os aprendizes tendem a processar o primeiro (pro)nome como sendo o sujeito da frase, o que é compatível com frases SOV, por isso os participantes acertam mais. O princípio do primeiro nome também explica o desempenho com frases OVS, em que a acurácia foi menor, embora as respostas tenham sido mais rápidas. Note-se que, pelo ordenamento da frase, o primeiro elemento não é o sujeito e, ao seguir a tendência natural de processamento, os participantes acabam se equivocando.

Outro dado que precisa ser discutido é que na TJA, frases OVS são processadas de forma mais rápida e acurada. Esse resultado pode ser interpretado como um indício de que a frequência de uso pode minimizar a ocorrência de transferências interlinguísticas. Esse argumento se justifica pelo fato de que o português prefere a ordem canônica das frases (SVO) e o espanhol prefere prioritariamente o ordenamento frasal OVS, seguido pelo ordenamento SOV. Nesse sentido, embora a segunda opção de ordenamento do espanhol seja mais semelhante ao português, já que o sujeito é o primeiro elemento, ela é menos frequente, o que poderia justificar a média mais alta de TR e menor acurácia. Em outras palavras, o efeito de frequência de frases OVS parece se sobrepor ao efeito de interferência pela similaridade linguística neste caso.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar o processamento do verbo *gustar* em espanhol como L2 por aprendizes brasileiros, observando efeitos de interferência interlinguística, bem como, verificando se o ordenamento sintático afeta o processamento do verbo *gustar*. As hipóteses norteadoras eram de que (1) os aprendizes lusofalantes têm dificuldade para processar o verbo *gustar* em espanhol, devido às distinções sintático-semânticas do português e (2) que eles tendem a processar com mais rapidez e acurácia frases com o verbo *gustar* que seguem o ordenamento sujeito-objeto-verbo (SOV), pela semelhança sintática com o português.

A partir dos dados obtidos considera-se que a primeira hipótese foi corroborada, tendo em vista os baixos escores de acurácia e a latência dos tempos de reação. Com relação à segunda hipótese, considera-se que foi parcialmente corroborada, porque os aprendizes processaram com mais acurácia frases com o verbo *gustar* que seguem o ordenamento SOV somente na TIS e não na TJA. Além disso, eles processaram frases SOV com menos rapidez do que OVS nas duas tarefas, evidenciando que estratégias de processamento e demanda das tarefas afetam muito mais o desempenho do que a mera semelhança estrutural entre as línguas.

De modo geral, os resultados evidenciaram que o desempenho dos participantes não parece ter sido influenciado pela semelhança estrutural entre as línguas e que os custos de processamento do verbo *gustar* podem ser explicados tanto pelo efeito de frequência de uso da estrutura na L2 quanto pelo princípio do primeiro nome, conforme proposto no MPI. Os resultados também mostraram que as duas tarefas (TJA e TIS) envolviam a compreensão das frases, mas a TIS continha maior complexidade, em virtude da sua especificidade.

Referências

- CAMPOS, Héctor. Transitividad e intransitividad. In: BOSQUE MUÑOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta (dir.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Tomo 2. Las Construcciones sintácticas fundamentales: relaciones temporales, aspectuales y modales. Madrid: Espasa Calpe, 2000. pp. 1519-74.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. L. Verboweb: Uma proposta de classificação verbal. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 46, pp. 123-41, 2018.
- CANÇADO, M. Verbos psicológicos: uma classe relevante gramaticalmente? *Veredas*, v. 16, n. 2, pp. 1-18, 2012.
- CANÇADO, M. Verbos psicológicos do português brasileiro e a análise inacusativa de Belletti & Rizzi: indícios para uma proposta semântica. *DELTA - Documentação de estudos em linguística teórica e aplicada*, v. 13, n. 1, 1997.
- CANÇADO, M. Análise descritiva dos verbos psicológicos do português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 4, n. 1, pp. 89-114, 1996.
- CLAHSEN, H.; FELSER, C. Grammatical processing in language learners, *Applied Psycholinguistics*, v. 27, n. 1, pp. 3-42, 2006.

COLUCCIello, Mariarosaria. Los verbos psicológicos en español e italiano. *Cultura Latinoamericana*, v. 22, n. 2, pp. 97-115, 2015.

CUNHA, S. L. *Processamento do verbo gostar por aprendizes brasileiros de espanhol como L2*. 2022. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. 2022.

CUNHA, S. L.; ORTIZ-PREUSS, E. O funcionamento sintático-semântico do verbo gostar na aprendizagem de espanhol por falantes de português: um levantamento bibliográfico. In: CARREIRA, R. A. R.; FLORES JUNIOR, W. J.; BATISTA, T. E. P. B. (org.). *Pesquisas em linguística e literatura*: PPGLL/UFG 2021. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 285-304. E-book. ISBN 978-85-495-0574-3. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/Pesquisas_em_Linguística_e_Literatura.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

CUNNINGS, I. Parsing and working memory in bilingual sentence processing. *Bilingualism: Language and Cognition*, 20 (4). 2017. pp. 659-78.

De GROOT, Reading. In: GROSJEAN, F.; LI, P. *The psycholinguistics of bilingualism*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013, pp. 73-99.

DELBECQUE, Nicole; LAMIROY, Béatrice. La subordinación sustantiva: Las subordinadas enunciativas en los complementos verbales. In: BOSQUE MUÑOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta (Dir.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Tomo 2. Las Construcciones sintácticas fundamentales: relaciones temporales, aspectuales y modales. Madrid: Espasa Calpe, 2000. pp.1965-2082.

DIAS, Luzia Schalkoski; MOROSOV, Ivete. O uso do verbo gostar por aprendizes brasileiros de espanhol como LE. *Revista Intersaberes*, v. 8, n. 16, pp. 96-107, 2013.

DRUMMOND, A. (2007-2021). *Ibex*: Internet-based experiments. Disponível em: <https://ibex.spellout.net/>. Acesso em: jun. de 2022.

DUSSIAS, P. E. *et al.* *Sentence processing in monolingual and bilingual speakers*. Oxford Bibliographies. 2019, pp. 1-15.

DUSSIAS, P. E. Cognitive perspective on the acquisition of Spanish as a Second Language. In: LAFFORD, B. A.; SALABERRY, R. (ed.). *Spanish Second Language Acquisition: State of the Science*. Washington DC: Georgetown University Press, 2003, pp. 233-61.

FINGER, I.; ORTIZ-PREUSS, E. A Psicolinguística do bilinguismo: estudando o processamento linguístico e cognitivo bilíngue. In: ORTIZ-PREUSS, E. FINGER, I. (org.). *A dinâmica do processamento bilíngue*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2018, p. 31-57.

FINGER, I. Processamento de segunda língua. In: MAIA, M. *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.

GASS, Susan; SELINKER, Larry. *Second Language acquisition: an introductory course*. New York: Routledge, 2008.

GIUSTI, G.; IOVINO, R. *Psychological verbs as a vulnerable syntactic domain*: A comparative study of Latin and Italian. *Lingua*, v. 223, pp. 29-45, 2019.

- GROPPI, M. Nos gusta... Pero puede sorprendernos. *Intersecciones: Revista da APEESP*, 2013, p. 88-99. Disponível em: http://www.apeesp.com.br/wp-content/uploads/88_99.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.
- GROSJEAN, F. Studying bilinguals: methodological and conceptual issues. In: BHATIA, Tej K.; RITCHIE, William C. (ed.). *The Handbook of bilingualism*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2006, pp. 32-63.
- KROLL, J. F.; DUSSIAS, P. E. The comprehensions of words and sentences in two languages. In: BHATIA, T. K.; RITCHIE, W. C. (ed.). *The Handbook of bilingualism*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2006. pp. 114-44.
- KROLL, J. F.; DUSSIAS, P. E. The comprehensions of words and sentences in two languages. In: BHATIA, T. K.; RITCHIE, W. C. (ed.). *The Handbook of bilingualism and Multilingualism*. 2nd. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2013. pp. 216-43.
- ORTEGA, L. Cognition. In: ORTEGA, L. *Understanding second language acquisition*. New York, Routledge, 2013, pp. 82-109.
- ORTIZ-PREUSS, E.; SANZ, C. Aquisição de L2: Interação entre variáveis externas e internas. In: ORTIZ-PREUSS, E.; COUTO, E. K. N. N. do; RAMOS, R. M. do. (orgs.). *Múltiplos olhares e Linguística e Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes, 2016, pp. 121-34.
- ORTIZ-PREUSS, E. Ensino do verbo gustar em espanhol para brasileiros: intervenção pedagógica baseada na instrução de processamento. *Letrônica*, v. 10, n. 2, pp. 789-804, 2017.
- ORTIZ-PREUSS, E. Similaridade linguística entre português e espanhol: efeitos na produção de fala em L2. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 8, n. 10. pp. 66-82. 2014.
- RAE. REAL Academia Española; ASOCIACIÓN de Academias de la Lengua Española. *Nueva Gramática de la lengua española – Manual*. Madrid: Espasa Libros, 2010.
- REBOLLO, A. A. *El abecé de la psicolinguística*. Madrid: Arco Libros, S.L. 2002.
- ROBERTS, L. Individual Differences in Second Language Sentence Processing. *Language Learning*, 62: Suppl. 2, 2012. pp. 172-88.
- ROMERO, G. P. O. *Procesamiento del input en la didáctica de lenguas afines*: Un estudio basado en la Instrucción de Procesamiento para la enseñanza de las oraciones concesivas a aprendices brasileños. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 35, 2019.
- SANTIAGO ALONSO, G. Los efectos de la instrucción de procesamiento con *input/output* enriquecido para la adquisición del artículo en español. *Colindancias: Revista de la Red de Hispanistas de Europa Central*, n. 8, 2017, pp. 221-49.
- SCHOLL, A. P.; FINGER, I. Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues. *Nonada: Letras em revista*. Porto Alegre, RS, v. 2, n. 21, 2013, pp. 12-7.
- SORACE, A. Pinning down the concept of interface in bilingualism. *Linguistic Approaches to Bilingualism*, v. 1, 2011, pp. 1-33

THE JAMOVİ PROJECT. *Jamovi* (Version 1.6) [Computer software]. 2021. Disponível em: <https://www.jamovi.org>.

VANPATTEN, B. Input processing in adult L2 acquisition. In: VANPATTEN, B.; KEATING, G. D.; WULFF, S. *Theories in second language acquisition: an introduction*. New York: Routledge, 2015, pp. 105-27.

VANPATTEN, B. Processing instruction. In: SANZ, Cristina (ed.). *Mind and Context in adult second language acquisition: methods, theory, and practice*. Washington DC: GUP, 2005, pp. 267-81.

VANPATTEN, B. Processing Instruction: An Update. *Language Learning*, v. 52, n. 4, pp. 755-803, 2002.

VANPATTEN, B. *Input Processing and Grammar Instruction in Second Language Acquisition*. Ablex Publishing Corporation: New Jersey, 1996.

VANPATTEN, B.; CADIerno, Teresa. Input processing and second language acquisition: A role for instruction. *The Modern Language Journal*. v. 77, n. 1, pp. 45-57, 1993.

VITA, C. P. *A opacidade da suposta transparência: quando “amigos” funcionam como “falsos amigos”*. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-07082007-160214/publico/TESE_CLAUDIA_PACHECO_VITA.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

ZEHR, J.; SCHWARZ, F. *PennController for Internet Based Experiments* (IBEX), 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.17605/OSF.IO/MD832>.